5.º ANO — LISBOA—SABADO, 9 DE MAIO DE 1925 — N.º 1250

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O EDIFICIO da Praça do Comercio, destruido por um incendio em 2 de Maio de 1919, e onde estavam instaladas as repartições das Encomendas Postais, etc., está merecendo uma severa critica do relator do Orçamento do ministerio do Trabalho, que apela para o respectivo ministro. A reconstrução ainda não se iniciou, afirma ele. Queixa-se que só houve até agora remoção de entulho, tendo-se gasto 186.303$29. Calcula que a obra custará 6:762.000$00.

Está, porém, pendente o protesto do Gremio Tecnico Português contra a demolição de 1.000 metros quadrados, já efectuado e a reconstrução em beton armado, que representa uma despesa de 580.000$00.

A comissão do orçamento é de parecer que se contraia um emprestimo para essa obra e que não deve a magestosa Praça do Comercio continuar a oferecer a dolorosa impressão que dá neste momento.

* * *

O GOVERNADOR de S. Tomé enviou hoje ao sr. ministro das Colonias o seguinte telegrama: «Em nome do governo da Republica e da Colonia, fui cumprimentar ontem a bordo do «Anversville», o principe real da Belgica que desembarcou comigo, visitando a roça «Agua Isé e o palacio do governo.

Sua Alteza, carinhosamente recebido, manifestou a maior admiração pelo modelar trabalho da colonização portuguesa nesta ilha e retribuiu as minhas saudações com votos pela prosperidade da Colonia e da Republica.—(a) governador.

* * *

ESTÁ nomeada uma comissão de notaveis para estudar o problema da carestia da vida.

Fazemos votos pelo exito dos seus trabalhos.

Em todo o caso preferiamos que as Camaras aprovassem os orçamentos e dedicassem a sua atenção ao estudo das medidas financeiras e tributarias de que poderemos esperar varios beneficios, entre eles o embaratecimento das subsistencias.

* * *

O PROCURADOR da Republica junto da Relação de Coimbra reclamou uma verba de trinta contos para a compra de mobiliario para a respectiva secretaria, visto que esta se está servindo de algum por emprestimo. De Lisboa, respondem-lhe agora:—Vai-lhe ser enviada a quantia de dez contos. «Não é necessario que o mobiliario seja rico e excessivo. Só decente e o indispensavel.» De futuro se completará.

* * *

COM o titulo de *Pansifilis?* publicou o dr. Gumersindo Soares um livro, prefaciado pelo prof. dr. Sousa Junior, que é um estudo oportuno e conscienciosó sobre uma das enfermidades que hoje mais triçoeiramente depauperam as raças, inclusivé a nossa. A edição pertence á Livraria Nacional e Estrangeira.

* * *

A COMISSÃO do orçamento do ministerio da Instrução vai propor que na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sejam suprimidos 3 assistentes, na Faculdade de Direito, 6, e na de Medicina, 16 segundos assistentes.

* * *

O MUSEU de Arte Contemporanea passa a ficar patente ao publico aos domingos e nos outros dias da semana, excepto á segunda-feira.

Colonisação

MOÇAMBIQUE, Abril.—Em boa verdade, nós os portugueses, nunca soubemos ou nunca quizemos orientar no bom sentido a politica africana. O velho pangaio da nossa administração colonial mete agua por todos os lados. Amarrado á boia negra da rotina e da incompetencia, cria limo e apodrece. O caruncho entrou a roer as tabuas do convez, os mastros caíram aos pedaços e os ratos devoram o ultimo farrapo de vela que teima em resistir á lamentavel derrocada. A' pôpa d'este navio fantasma, que serve de pontão para os aventureiros e para os afilhados da politica, *flutua ainda* a bandeira de Portugal.

E, no entanto, a velha embarcação, desaparelhada e trôpega, que outrora, reflectiu a linha elegante das suas velas brancas, na imensidade azul, ainda era susceptivel de receber fabrico e aparelhar de novo para uma longa viagem.

Dêem-lhe um comandante que saiba dirigir o seu barco, escolham a sua guarnição entre marinheiros experimentados e disciplinados, cortem os erros e as bizantinices do seu velho regulamento *demodé*, pintem-lhe de novo o costado, safem do convez os preconceitos que o empacham e pode tocar, sem receio, á faina de largada. A viagem é longa, mas é segura. O mar azul voltará a reflectir as suas velas brancas e a prôa irá cortando serenamente a agua, voltada ao rumo verdadeiro.

* * *

Os males de que hoje sofrem as colonias já vêm de longe, do tempo da conquista, e foram-se agravando através dos seculos, sempre com os mesmos sintomas alarmantes: o abandono do territorio, a febre do oiro e a imoralidade administrativa. Enquanto a nossa terra de Africa, vasta, fertil, abundante, não fôr colonisada por familias brancas que fixem a sua residencia no país—nos pontos onde o clima favorece o estabelecimento da raça branca—a colonização portuguesa não passará de uma tentativa fragil e efémera, destinada ao insucesso e á morte.

Enquanto os emigrantes que se dirigem para as colonias — e principalmente a densa população burocratica que constitue o grosso da nossa emigração colonial — persistirem na ideia de enriquecer depressa, de juntar em poucos anos uma fortuna que lhes permita trocar a terra do exilio pela Metropole, o seu *bungalow* tropical por uma casinha da provincia, a vidaintensa da *farm* pela inactividade esteril daquilo a que nós chamamos «gosar os reudimentos», a colonização portuguesa não andará um passo no caminho da grande obra civilizadora que a Europa se propõe realizar em Africa.

* * *

Eu bem sei que não temos braços na Metropole, nem gente para colonizar tão vasto dominio. Eu bem sei que os capitais portugueses se retraem, preferindo mil vezes circular pacatamente ao pé de casa a empreender uma longa viagem atravez de um longo continente. Eu bem sei que certas regiões de Moçambique não são aconselhaveis para uma longa permanencia do europeu.

Mas seguindo a opinião, que ainda não envelheceu, de um homem que viu a provincia com olhos de ver e se chamou Antonio Ennes, Moçambique não está á espera de braços que lhe venham de fóra. A mão de obra é abundante. Do que necessita é de dinheiro e de tecnicos que saibam empregar esse dinheiro no aproveitamento das suas inexgotaveis fontes de riqueza.

Atrair os capitais, dando-lhes facilidades e garantias de segurança; reformar o seu velho mecanismo administrativo; rescindir contractos de concessões cujos concessionarios não cumpriram ainda uma clausula daquilo a que se obrigaram — é tarefa que deve preocupar uma boa administração, competente e honesta.

Tanto mais que a provincia está pacificada. O europeu, metendo-se pela terra dentro, já não tem que receiar a hostilidade do indigena. E se é certo que a nossa historia militar colonial—onde não podemos apagar, por mal dos nossos pecados, algumas vergonhas degradantes e alguns desastres mesmo, causados mais pela incompetencia dos dirigentes do que pela fraquesa dos soldados—pode ser lida com orgulho, em voz alta e diante de todo o mundo; se é certo que a soberania portuguesa, na Africa Oriental, foi afirmada a golpes de audacia, a rasgos de bravura e a lances de martirio, ocorre perguntar o que temos feito para que a nossa soberania tenha uma razão de ser baseada mais no desenvolvimento efectivo e palpavel do territorio do que na força politica e tradicional dos direitos historicos.

Norberto Lopes

NO Conservatorio Musical ha alguns meses que não existe dinheiro para custear o expediente. Não só a verba é insuficientissima, mas raramente se paga com regularidade.

As coisas chegaram a tal extremo de penuria que, a não se dar remedio á situação, o funcionamento das aulas se torna dificil.

Até hoje ainda não houve meio de adquirir o mobiliario indispensavel para o ensino dos discipulos que constituem o curso literario.

Apelamos para o sr. ministro da Instrução e para o sr. director geral das Belas Artes, a fim de que intervenham no assunto, resolvendo-o o melhor que possam.

* * *

O SR. ministro do Interior trabalha afanosamente na nova reforma da policia.

Sairá obra aceitavel?

Esperamos que sim, pois de pouco vale reforma-la, tendo de rasgar-se, dentro de breves dias, o respectivo decreto.

A policia necessita: 1.º, ser reforçada em numero; 2.º, ser seleccionada com escrupulo para que dela só façam parte individuos com passado limpo; 3.º, ser paga de maneira que os seus agentes não careçam de buscar outras fontes de receita.

Quem não atender a estes três requisitos indispensaveis, além de outros de caracter tecnico, perde o seu tempo.

* * *

O FUNCIONALISMO publico reclama melhoria de vencimentos, sob a forma duma equiparação ao pessoal do Congresso da Republica e ao dos Correios e Telegrafos.

O sr. ministro das Finanças declarou que o Tesouro Publico não se encontra em condições de o atender na medida exacta dos seus desejos. No entanto, que alguma coisa fará...

Confiamos que o sr. Vitorino Guimarães consiga ao menos—mesmo dando pouco—convencer o funcionalismo de que é melhor esperar com prudencia que desconcertar-se com impaciencia.

* * *

NA calçada da Mouraria, predio n.º 6, alguem que a policia não poude saber quem era abandonou uma bomba com dez quilos de metralha.

Qual o alvo do bombista?

Se este não fôr apanhado, é possivel que ainda se venha a saber. As detonações de explosivos, em certas noites de iluminação bruxuleante, constituem um indicador precioso nas ruas de Lisboa.

* * *

INFORMA-NOS o sr. tenente-coronel Oliveira Simões, ilustre chefe de gabinete do ministro da Guerra, de que, quando foi interrogado por um redactor do *Diario de Lisboa*, sobre o afastamento do serviço de oito oficiais implicados no *18 de Abril*, ainda o respectivo decreto lhe não passara pelas mãos. Só mais tarde é que lhe foi entregue o referido diploma e o enviou para a Imprensa Nacional.

* * *

ACENTUAM-SE as melhoras do sr. Conde de Arnoso, que brevemente começará a levantar-se, visto estar já em franca convalescença. Todos os seus amigos se congratulam com isso, aguardando o momento feliz em que ele volte ao seu convivio, com o espirito e a alegria que tanto o distinguem.

A musica

Salão do Conservatorio

No concurso de piano que se efectuou no passado domingo obteve o primeiro premio de 300 escudos a menina Fernanda Carreira, discipula da distinta professora D. Lucilia Moreira, alcançando os premios de honra e de merito artistico as meninas Ema Leite, Maria Capucho e Maria Clotilde Lima Carvalho.

O juri era composto dos professores Teofilo Saguer, Costa Reis e D. Ana Dias Ferreira.

Por motivos de força maior, o Concurso Nacional de Piano que estava marcado para manhã, fica transferido para quando se anunciar.

Musica de camara

O quinto concerto da corrente epoca constituiu mais uma prova do exemplo da direcção desta sociedade na escolha das obras e dos interpretes. A sr.ª D. Maria Luiza Costa e Silva, discipula de madame Fontana que a acompanhou ao piano cantou com excelente metodo uma melodia do genial Chausson, ainda tão pouco conhecido em Lisboa e mais duas, respectivamente Schumann e Arensky.

O notavel violinista Francisco Benetó executou com a linda sonoridade e a perfeita técnica que o distinguem a sonata n.º 7 de Leclair, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Alda d'Almeida.

Acompanhada a um segundo piano pelo seu illustre professor José Viana da Mota, M.elle Mafalda Gomes fez-nos ouvir uma optima interpretação das «Variações simfonicas» de Franck. Mais uma vez Viana da Mota se afirmou, além de admiravel pianista, um professor como poucos ha, pela equilibrada fusão de sentimento e de brilhantismo técnico que pudemos observar nesta sua discipula.

Os consagrados artistas Regina Cascais, Fernando Cabral e Fernando Costa, interpretaram, como ultimo numero do programa, o trio de Cesar Franck, dando-lhe intenso relevo, pelo que foram entusiasticamente aplaudidos.

Alunos de Artur Trindade

Nas Salas da Academia de Amadores de Musica, realisou o professor Artur Trindade uma apresentação de alunos a que assistiu um publico numeroso e selecto.

De entre os discipulos que mais nos agradaram, mencionaremos madame Utra Machado, madame Homem Teles, M.elle Alice Pina Lopes, M.elle Josefina Lagos, madame Braz Simões de Vasconcelos, M.elle Ema Cordeiro e a consagrada cantora D. Raquel Bastos que alcançou enorme exito na area dos «Puritanos».

LUIZ DE FREITAS BRANCO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 21=«La Bayadera».
Avenida=A's 21,15=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 9=«A Aigrette».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=A's 21,30=«Tiroliro».
Eden=A's 20,45=Variedades.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 10.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,45=«Manon».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Avenida=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco de Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas quintas, sabados e domingos

Pensão
CALDEIRA
Reabriu esta acreditada casa da
Travessa do Fala Só,
14

CRONICA FINANCEIRA

A situação FINANCEIRA no Reino Unido

e o criterio de Caillaux

nas finanças francezas

Tem o maior relevo nos factos das ultimas semanas o discurso de lord Churchill, apresentando ao parlamento britanico a situação financeira da Gran-Bretanha.

A' direita de todas as medidas anunciadas pelo notavel estadista inglês, forma a da livre saída do oiro. Ela congloba e exprime, como nenhuma, os multiplos aspectos da situação. Por isso a citamos em primeiro logar. Mas não são de menor vulto o regresso ao padrão oiro, a diminuição de taxas, a elevação da cifra-limite do imposto sobre o rendimento.

Até aqui o cidadão inglês pagava um imposto de rendimento a partir de duas mil libras. Agora só a partir de 15 mil esterlinos de rendimento, o Estado se apresenta a exigir participação. Vão sendo assim alargados os freios de governação financeira a que o Reino Unido entendeu recorrer para o saneamento das suas finanças *post guerra*.

Evidentemente que Lord Churchille conta com o bom senso da Inglaterra, e a ele faz apelo para recomendar que não haja precipitação, mas sim toda a moderação, na troca da nota por moeda. Que esta recomendação é apenas um aviso sensato, prova-o a liberdade de saída do oiro

No conjuncto da sua apreciação á situação economica da Grã Bretanha. o estadista, que neste momento é o homem publico mais querido da Inglaterra, aponta o contrastante absurdo do numero de desempregados que o Estado subvenciona, e o crescimento das exportações. E comenta assim: se a balança comercial acusa uma forte tendencia para o equilibrio, se as exportações aumentam em cifra e em tonelagem, a industria está incontestavelmente a caminho de se ver livre da *chômage*. Se não ha quasi *chômage*, o numero dos desempregados deve ter diminuido. Pois, não obstante esta verificação da estatistica, o Estado longe de se ver aliviado das subvenções á *chômage*, sente-as agravadas.

E lord Churchill conclue d'aqui que parece haver entre o proletariado honesto uma legião de preguiçosos que não querem trabalhar, que se habituaram a não trabalhar, e que pezam sobre o tesouro publico.

A representação socialista da camara intimou exaltadamente o ministro a retratar-se d'esses comentarios; o ministro declarou que não retirava uma unica palavra.

Em compensação d'esse tumulto parcial, o sr. Churchill teve ouvi-lo e a aplaudil o e a cumprimental o os seus cinco antecessores no governo, entre eles Lloyd Georges.

Foi um triunfo parlamentar, nacional, tão unanime, tão caloroso que a imprensa franceza dizia que mais parecia estar a assistir-se ás aclamações e cumprimentos de uma oração academica, num sereno ambiente de letrados.

O criterio do actual ministro das Finanças, sr. Caillaux, já exposto de uma forma vaga na apresentação ministerial, definiu-se agora muito mais na nota por ele enviada aos outros ministerios.

A declaração ministerial, lida ás Camaras em 21 de Abril limitava-se a generalidades, prometendo: uma execução mais strita do plano Dawes, a multiplicação das garantias de paz e o deseuvolvimento das organizações da Sociedade das Nações que responderiam a primeira destas intenções. No que respeita ao problema financeiro, a declaração ministerial anunciava que, definitivamente adquirido o equilibrio orçamental, o governo «procurará» desembaraçar o Estado das funções de banqueiro, que foi forçado a assumir e diminuir o passivo incomportavel para um país que quere ter finanças livres e fortes.

Este ponto da apresentação — não menos importante do que a declaração oral do sr. Caillaux de que votado o orçamento de 1925, e apresentado em Junho de 1926, levaria á Camara o projecto da operação monetaria com a qual saneará as finanças francesas.

Essa afirmação de desembaraçar o Estado das suas funções de banqueiro, isto é, o criterio atestado contra o principio da socialisação do Estado tem o maior *portée* vindo de França, e sendo demais a mais porta voz dele o radical sr. Caillaux.

Como principios de administração são notaveis e a assinalar os da nota que o mesmo sr. Caillaux, como ministro das Finanças, dirigiu aos seus colegas convidando-os a remeter-lhe o orçamento parcial de cada um desses ministerios, com as seguintes declarações categoricas:

1.º Estar na posse do ministro das Finanças o orçamento de cada um dos varios ministerios até 15 de maio;

2.º Ser subordinado á mais stricta compressão de despezas;

3.º Ser organisado, sob a certesa absoluta de que o ministro Caillaux não permitiria a inclusão de novas verbas de despezas e se reservava o direito de as reduzir até que o orçamento global se fechasse sem *deficit*.

Dada a filiação partidaria do sr. Caillaux, esta nota dada sucintamente aqui, dirá duma fórma bem eloquente como as origens partidarias, embora radicais, nem sempre imprimem caracter aos homens que a França encarrega de administrar a Fazenda publica.

O sr. Caillaux é um financeiro de carreira, não é a primeira vez que administra as finanças publicas, e os principios da Finança primam sobre a etiqueta politica.

EXPOSIÇÃO

Hoje nas montras da antiga e acreditada Sapataria Coimbra, fica exposto a quem calça elegantemente, um variado sortido de modelos vindos directamente de Paris e ainda outros de creações desta acreditada casa, que impõem, como sempre, as modas do calçado em Lisboa.

Importadores das mais recentes novidades temos sempre trabalhos apreciados que correm o mundo e hoje, aliados a 75 variedades em peles e brocados de fino gosto e lindissimos padrões.

Fivelas dos mais bonitos efeitos.

O gerente
C. Albuquerque

92, Rua do Carmo, 94 — LISBOA

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Téla para tapetes
de Arraiolos
Lã, Desenhos, Franja, Lições, etc.
UNICA casa que tem tudo o necessario para estes tapetes. - 23, R. S. Nicolau, s|l.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Constança Paccini da Camara, D. Isabel Machado de Melo Campelo, D. Fernanda Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Amelia de Sande Mexia Salema Vieira da Mota e Castro, D. Maria Teresa Berquó da Camara Leme, D. Maria Carlota Borges de Castro e D. Maria de Lourdes Martins de Menezes.

E os srs.:

D. Luís da Cunha e Menezes, João de Paiva de Faria Leite Brandão, Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, Francisco de Magalhães Domingues Antonio Carneiro, Domingos de Gusmão Correia Arouca e o menino Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho mais novo do nosso presado colega do «Correio da Manhã», Luís Trigueiros.

E depois de amanhã as senhoras:

Baronesa de Saint-Georges de Kantzow, baronesa Robert Bonde, D. Maria Angelica Pereira Peixoto Taveira, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Valentina Osorio da Rocha e Melo, D. Josefina Valado Arnaud, D. Joana Bianchi (Vale Paraiso), D. Maria do Carmo Manuel de Mendoça e D. Maria Henriqueta Franco de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

E os srs.:

Marquês de Belas, conde do Ameal, Fernando Anjos, Vasco Dias Ferreira Croft de Moura e Frederico Antonio Ferreira Simas.

A Caridade

«No pais do Tirismo...»

Os cinco quadros da revista «No Pais do Tirismo...» que na noite de 25 do corrente se representa no S. Luis, em primeira recita de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, e na qual o desempenho está a cargo de distintos amadores pertencentes á nossa aristocracia, intitulam-se 1.º «Numa festa de caridade»; 2.º «A' porta do Godinho»; 3.º «No Parque das Termas», 4.º «No Casino» e o 5.º «A Romaria».

Diplomatas

Encontra-se ha dias de cama, um pouco incomodada de saude a sr.ª D. Alzira Aires de Oliveira Borges da Fonseca, esposa do sr. dr. Landulfo Borges da Fonseca, illustre Consul Geral do Brasil em Lisboa.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Casamentos

Foi pedido em casamento pela sr.ª D. Hortense Neves Pinto, esposa do sr. José Augusto da Silva Pinto, para seu filho Alvaro Ruy, a sr.ª D. Lidia Lamas Costa, gentil filha da sr. D. Candida Lamas Costa e do sr. Bruno Caetano da Costa.

O casamento realisar-se ha no proximo mês de Junho.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Mary Ocley Horta e Costa, esposa do sr. Alvaro da Camara Horta e Costa.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na praça de touros no Campo Pequeno e nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e á noite no Coliseu dos Recreios, 2.ª recita da companhia de opera lirica italiana, e depois de ámanhã, de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no São Luiz, festa do tenor Sales Ribeiro e no Coliseu dos Recreios, 1.ª recita da moda da companhia de opera lirica italiana.

Em viagem

Acompanhado de sua gentil filha D. Maria Amelia, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa da Foz do Douro, o sr. Pinto de Azevedo.

—Encontra-se já na sua quinta da Fonteireira, em Belas, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Inês Garcês Ferreira Pinto Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto,

—Partiu para Pinhel, um pouco incomodado de saude, o sr. D. José Gil de Borja de Macedo e Meneses.

—De Coimbra partiu para Nelas o sr. Adriano de Moura Forjaz de Gusmão.

—Regressou do Cartaxo o sr. Luís Vieitas da Costa Simões.

—A Nelas regressou de Alpiarça o tenente sr. Pessoa de Amorim.

—Para Ribaldeira partiu o sr. João Ferreira Fijo.

—Os srs. condes de Leça regressaram da Lixa á sua casa em Leça da Palmeira.

—Da Foz do Douro partiu para Vizela o sr. Antonio de Carvalho Cirne.

—Acompanhada de sua nora a sr.ª D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, partiu hoje para Roma, seguindo dali para outros pontos de Italia, a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros e de seu cunhado o sr. Francisco Manuel Cabral Metelo, partiu de Florença para Roma, o sr. Domingos Pinto Barreiros, que desde os primeiros dias de Abril se encontram no estrangeiro.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Maria da Assunção, partiu para Roma, donde seguirá para Paris, a sr.ª D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—Na proxima semana, parte para Madrid, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—Para Roma partiram as sr.ªs D. Maria Antonia Ferreira Pinto e sua sobrinha D. Sofia de Laxmana Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll.

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa
do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 18. 1.º Esquerdo

NOVIDADES L TERARIAS

Do livro de Henrique de Vilhena

"Jeronimo Valverde no colegio e na infancia,,

transcreve-se um dos interessantes capitulos

O sr. dr. Henrique Vilhena, ilustre professor de anatomia na Faculdade de Medicina de Lisboa, ha muito que marcou o seu nome nas letras portuguesas. A sua obra, desde a *Expressão de colera na literatura*, livro notabilissimo de analise, de alta concepção filosifica e de grande conhecimento da alma humana, até ao admiravel estudo psicologico que é *Jeronimo Valverde*, ha poucos dias aparecido e em poucos dias exgotado, nas livrarias—a sua obra, diziamos, reflete o espirito extraordinario do seu autor e, o que é mais, a sua nobreza, o seu amoravel e delicadissimo sentimento de piedade, de ternura e de emoção em face dos fenomenos da vida, individualisada em casos, que ele trata em meias tintas, em tintas generosas de psicologo, ora servindo-se do bisturi que corta, mas salva, ora da pena, que acusa, mas perdoa. A forma literaria do ilustre professor sr. dr. Henrique Vilhena tem um certo parentesco com a dos russos. Mas não é uma copia; é um encontro de sensibilidades; dominadas estas por uma ancia efectiva e real de beleza e de justiça. Henrique Vilhena é um espelho nitido que revela todas as almas. Uma nuance, um movimento, um acorde, um pequenino nada, intraduzivel num olhar e mesmo num silencio, são precisados admiravelmente pelo Mestre de anatomia. *Jeronimo Valverde* é uma obra de valor que, como as claras e vibrantes estatuas dos gregos, não morre com o tempo, mas vive com ele, como se fosse o seu proprio coração.

Mas havia ainda na selecta um belo escrito de Paulo Féval — «A Familia»— que logo tambem se tornou impressionante para a alma de Jeronimo. Ali se uniam o sentimento religioso catolico, o respeito pela mulher e uma nobre compreensão da familia pela dedicação e amor intimos. Amel era casado com Penhor e tinham um filho, Raul, que pelos nove anos votaram á Virgem da igreja de Saint-Vinol e puzeram sob a sua protecção. Um diluvio, — «não o de todo o mundo, mas o que foi de proposito para os Bretões», — que deixou Saint-Vinol para sempre submersa profundamente, veio assolar homens e terras. Amel, Penhor e Raul subiram ao ponto mais alto da sua casa, edificada ainda em lugar mais alto que a igreja. E Penhor subiu para os ombros de Amel e Raul para os de Penhor, na esperança sucessiva, de Amel para Penhor e de Penhor para Raul, que a cheia se sustivesse e assim pudessem viver ou pudesse viver os que ficavam ou o gue ficava mais acima... Ela contudo cobriu Raul e os seus cabelos já estavam flutuando.

A Virgem de Saint-Vinol, carregada com todas as suas preciosas oferendas, então precisamente abandonava a igreja, saindo pela janela mais alta... Mas viu os cabelos de Raul e disse logo que aquela criança lhe pertencia, era a sua. Foi e agarou-lhe pelos cabelos, puxou-a para si, mas o peso era tal que, para levantar e levar a criança, teria que abandonar as demais ofertas. Não se importou, tudo deixou, e, puxando pelo pequeno Raul — de certo com ambas as mãos, — retirou da agua aquele cacho de almas em cadeia, — do que não pareceu todavia, apesar de se comover, admirar-se muito! — e levou-as numa dobra do seu manto estrelado, dizendo: oh! Deus fez belas coisas na terra!

Jeronimo sentia ternissimamente a síntese — a Familia — e os pormenores deste nobre trecho; era com essa emoção castiça e do intimo que um tanto lhe embargava a voz e turvava os olhos, que o lia e traduzia junto de sua mãe.

A primeira vez que procurou esta versão, a mãe sentada ao seu lado direito, a uma grande mesa, na casa mais comum da familia, percebeu-lhe, ainda que lhe não visse bem o rosto, inclinado sobre o livro, uma comoção, uma dôr qualquer no modo entrecortado como se expressava, e preguntou-lhe o que tinha. E Jeronimo espontaneamente só pensou em ocultar a sua emoção, disfarçá-la, e disse lhe, mentindo, levando a mão a uma das pernas:

—Doe-me muito esta perna; quando ia a subir a escada do quintal, tropecei e bati num degrau...

E fez Jeronimo ao mesmo tempo, voltando a face para a mãe, a expressão de uma dôr fisica um tanto aguda. A ela bastou esta explicação. Era pouco observadora e inclinava-se a acreditar desde logo no que se lhe dizia ou mostrava; o seu espirito, preocupado numa constante linha de exemplar conduta pessoal, particularmente na sua vida de casada, não era educador por um sistema determinado, pelo exercicio de faculdades psicologicas postas em acção exterior e directa, mas sim pela sugestão espontanea e que se impunha do proprio exemplo. Mas em Jeronimo, mesmo para a mãe, havia já um pudor dos seus intimos sentimentos, um semi-isolamento, uma atitude de observação e cuidado; ele sentia já nela, aliás de um modo obscuro, antes uma alma que impressionava pela elevação puritana, e devendo ter a sua dedicação e amor de filho, do que o educador que determinadamente ouve a queixa e dá o conselho e ao qual nos devamos de todo entregar, como pupilos. Nessa criança ia nascendo um sentimento de protecção generosa, precisamente em relevo quando se tratava de sua mãe. A' sua alma, ao seu coração, a mãe aparecia estremadamente como um ser a quem devia votar os maiores carinhos, defender, suavisar a existencia diaria, e que assim ficava na verdade sob a sua vigilancia moral; e, ao contrario do que sucede em regra com as outras crianças, não se preocupava em ser ou não ser objecto dos seus mimos.

Voltando, porém, aos estudos de Jeronimo, já no português ele não via, na selecta, naqueles trechos que o gosto ás vezes sêco de alguem compilara, um sentido moral e comovente, como na boa selecta francesa. E, aliás, a ingrata inquirição das orações, o rigor dessa analise chamada logica e a decifração estilistica, que por esse tempo se exigiam, não permitam facilmente que se sublimasse a ideia moral, o sentido espiritual, a vibração da alma. Através de tudo aquilo ficavam ali apenas frases torturadoras do pensamento infantil. Contudo algumas vezes leu Jeronimo, dando liberdade ao seu proprio e espontaneo sentimento, uma ou outra passagem dos «Lusiadas», como o episodio dos Doze de Inglaterra e o da Batalha de Aljubarrota. Estes gravaram-se lhe em traços indeleveis, decerto pela razão de intimos impulsos do seu temperamento, por um sentir desabrochado cedo na sua alma: o amor pátrio. Jeronimo lia em voz baixa, com emoção:

—«Deo sinal a trombeta castelhana,
Horrendo, fero, ingente e temeroso;
Ouvi-o o monte Artabro, e Guadiana
Atrás tornou as ondas de medroso;
Ouvi-o o Douro e a terra transtagana;
Correo ao mar o Tejo duvidoso;
E as mães que o som terribil escutaram,
Aos peitos os filhinhos apertaram!»

E a criança ficava-se pensando nesta sublime abertura da grande batalha, pressionado imediatamente, ainda que sem bem discernir os elementos da sua impressão e sem o que procurasse, pela arte admiravel do poeta, os contrastes logo marcados, o movimento «ingente e temeroso», e o terror das mães apertando os filhinhos aos peitos...

Nos Doze de Inglaterra demorava-se embevecido na estancia:

«Algum d'ali tomou prepetuo sono
E fez da vida ao fim breve intervalo;
Correndo algum cavallo vai sem dono
E noutra parte o dono sem cavallo.
Cae a soberba inglesa do seu trono,
Que dous ou três já fora vão do vallo:
Os que de espada vem fazer batalha
Mais acham já que arnês, escudo e malha.»

—Cai a soberba inglesa do seu trono... — repetia Jeronimo numa convicção profunda.

No fim do ano lectivo, em julho, mês terceiro depois daquele em que fez onze anos, ficou Jeronimo aprovado nos exames de desenho linear e francês, salvando este numa tradução exacta e sentida. O de lingua portuguesa foi para ele um verdadeiro mau passo. Quando dali saiu tinha uma impressão especial: a de falha, de falta, de deficiencia da sua pessoa em relação ao meio, a um meio que devia julgá-lo e de que estava irremissivelmente dependente. Jeronimo ainda não exprimentara uma impressão de gravame tão nitida e essencial.

O velho padre Simões, afamado e exigente professor de português, fizera-lhe um exame correcto, sem mais nem menos que para os outros, mas Jeronimo sentiu-o esmagador. As suas deficiencias mentais postas em evidencia perante os três examinadores do juri, que o olhavam atentamente, e pelo resultado do exame, humilhavam-no de um modo desusado, unico ainda para a sua sensibilidade. Ele estava sentindo, no natural amor proprio, o seu defeito pessoal, e havia tambem uma revolta no vago sentimento de ter sido vencido numa luta. Ele tinha falado, declaradamente, parecia-lhe ficar um somenos, valer menos que seus irmãos e muitos condiscipulos, e isto vexava-o até o intimo.

Quando Jeronimo voltou para casa, distante do Liceu, ouviu a cada passo, do irmão mais velho que o acompanhava, aquelas palavras pouco generosas, mesmo acerbas, que têm bastantes vezes os rapazes para os mais novos. Luciano, esse irmão que era o mais velho e contava desasseis anos, dizia-lhe acrimoniosamente que tinha sido e era uma vergonha, e ele fizera o que nenhum dos irmãos tinha feito; e não podia ter escapado no exame, tão estupido e ignorante se mostrara. — ¿Que seria agora dele, continuava Luciano — ¿¡como poderia sair a férias, o ano perdido, e ao lado dos irmãos, todos bons estudantes?! ¿¡E que destino lhe daria o papá?! — Não lhe perdoou, emfim, em nenhum momento daquele trajecto longo para casa, usando de um facil azedume que a Jeronimo pareceu crueldade. Jeronimo seguia tão afastado dele quanto possivel, cabisbaixo, triste, preocupado, não separando o sentido daquelas objurgações do mau sucesso do exame, tudo lhe parecendo finalmente a mesma coisa, a sua falha, a sua fraqueza, a sua derrota.

Excursão a Paris-Bruxellas Versailles e Malmaison

Partida a 18 de Maio, no rapido das 8,20. Preço reduzido em 2.ª classe, com todo o conforto, 2:400$00; 7 dias em Paris e 2 em Bruxellas, bom hotel, visitas em autocar, interpretes, pagamentos de entradas nos Monumentos, Museus, teatros, cabarets, etc. Passaportes a nosso cargo. Bilhetes á venda e informações na

Alfaiataria de José Pinto d'Azevedo
Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.°

A pedido dos senhores excursionistas e ainda devido á urgencia de serem atendidas as inscrições da provincia, fica a partida da EXCURSÃO, adiada para o proximo dia 18, terminando impreterivelmente a inscrição no dia 12.

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

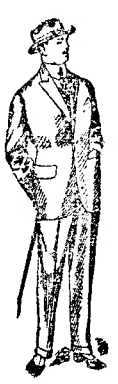
Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belio—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Palva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Chapeus Modelos
OS MAIS CHICS são os da MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.°
Telefone N. 5551

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)



Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

Cigana

Tem nos olhos negros, estonteantes, o fogo de muitos seculos de paixão, de ciume, de loucura. Anda ali, a tentar-nos, a sua Raça ardente, a sua Raça perturbante. Os seus labios são uma fogueira, os seus cabelos são negros como tições.

Seus avós foram chefes entre os da sua Raça. E ainda hoje o seu nome é celebrado e cantado em todas as festas *gitanas*.

* * *

Um dia, a roda da fortuna desandou E o seu parente mais velho disse-lhe:

—Uma cigana só deve ser três coisas na vida. O resto, que o sejam as outras. O destino quere que dessas três coisas sejas a mais rude, a mais dolorosa. Cumpra-se o destino! Mas só uma coisa te peço: que o não sejas em Espanha, onde o nosso nome é pronunciado com respeito, com adoração...

* * *

E ela obedeceu. E hoje os seus olhos negros, e os seus cabelos negros, e os seus labios vermelhos de morena, andam aí pelo Chiado e pelos *clubs*, misturados com os rostos palidos e os labios vermelhos á força de carmim, das outras que a olham desconfiadas, ciumentas do seu fogo e dos seus encantos *cañis*.

Felix Correia

ORDEM PUBLICA

O rescaldo
do movimento militar

Na P. S. E. continuou hoje a inquirição das testemunhas ácerca dos civis acusados de terem tomado parte no movimento militar de 18 de Abril.

Aquela policia não tem nos ultimos dias efectuado mais nenhuma prisão.

Hoje foram acareados os policias que no primeiro dia do movimento foram atingidos por uma bomba quando passavam na rua dos Bacalhoeiros, com os presos João Olimpio dos Santos e Antonio Maria.

Como implicado no caso tambem está preso Ernesto da Silva, o «Gadunhas».

A Camara de Angra
protesta
contra o envio dos legionarios vermelhos

Recebemos hoje o seguinte telegrama:

«ANGRA DO HEROISMO, 8.—A Camara Municipal, em sessão extraordinaria, com enorme concorrencia de povo, resolveu protestar contra o envio de legionarios vermelhos para esta ilha, por o considerar uma afronta e um perigo para o Arquipelago. Solicitam a remoção dos 18 presos.

O presidente, *Henrique Braz*.»

A estreia de Julita Orellana
no «Alster Pavillon»

Foi, sem duvida um acontecimento artistico a estreia de Julita Orellana no *Alster Pavilton* da Rua do Ferregial, o unico *cabaret* de Lisboa.

A encantadora bailarina teve ontem mais uma uez a merecida compensação por parte do publico que enchia completamente o salão do elegante *cabaret*, não lhe regateando vibrantes aplausos.

Flôr Temprana, bailarina e coupletista, que todas as noites ali se exibe é fartamente aplaudida pela graça que sabe imprimir aos seus *couplets*.

Amanhã as duas artistas, trajando lindos *mantons* assistirão á corrida de touros no Campo Pequeno.

A PROPOSITO DUMA NOTICIA

O processo
DOS TAVORAS
e a curiosa historia
das jarras
que tinham o brazão dos Pombais...

Já apareceu no arquivo da Camara Municipal de Obidos a copia—que se supunha tivesse sido roubada—do processo dos Tavoras, feita nessa época ensanguentada e torva.

Este facto vem relembrar a tragedia—e ninguem melhor para falar sobre ela do que Rocha Martins, investigador apaixonado de quanto disse e fez o primeiro ministro de D. José—tão grande por suas obras, como por seus maleficios.

* * *

O historiador pensou um bocado e recordou:

—Afinal essa copia pouco valor tem. Existe o original, na Biblioteca de Lisboa, e já foi publicado um livro em que é reproduzido integralmente. Tem até esse livro um curioso prefacio de Pedro de Azevedo.

—O marquês de Pombal figura nesse processo..

—Assistiu a todos os interrogatorios. Tinha um odio mortal aos Tavoras. Ambicioso de dinheiro e de honrarias, queria ligar os seus descendentes ás melhores familias do Reino. Os Tavoras serviam-lhe. Mas, quando falou em casar um filho com uma Tavora, Frei Antonio de Tavora, Bispo do Porto, respondeu-lhe: «Vossa Excelencia volta para muito alto os seus olhos». O Marquês, rancoroso como era, não podia perdoar-lhes. E assim, apesar de ter a certesa de que os Tavoras estavam inocentes, promoveu a sua execução.

—Os Tavoras estavam realmente inocentes?

—Não resta sobre isso qualquer duvida. E tanto assim que foram rehabilitados pela propria filha de D. José, contra quem fôra cometido o atentado. Dos Tavoras, escapou uma pessoa—D. Tereza—que era a amante do Rei. D. José meteu-a no convento de Santos, dando-lhe uma tença e todas as regalias. Para os seus amores ilicitos, o Rei tinha dois alcaiotes: Pedro Teixeira e o Marquês de Pombal que, emquanto D. José ia para as suas aventuras, mandava acender todas as luzes na Ajuda, e ali ficava, para desnortear a Rainha. D. Mariana Vitoria, espanhola e inteligente, não se dispôz, porém, a deixar-se enganar impunemente. E um dia, numa caçada em Salvaterra, por ciumes, despejou o bacamarte na cara do marido.

* * *

Voltando á tragedia:

—Os Tavoras negaram. O mesmo fizeram os criados. Mas os juizes, na presença do Marquês, deram-lhes os *tratos expertos* e, com os membros esmagados, alguns tiveram que dizer o que o tirano queria. Apesar disso, alguns não confessaram nunca. Mas já estavam condenados pelo odio do Marquês... No largo de Belem consumou-se o grande, o repugnante crime. Os Tavoras subiram ao patibulo, a expiarem o delito de não quererem juntar o seu nome ao do sinistro Marquês.

Em casa do Conde de Castro Guimarães ha um retrato admiravel duma das vitimas—Dona Leonor—uma maravilha de Beleza. Ante o retrato dessa que foi Vice-Rainha das Indias, Rocha Martins disse ha dias:

—Pombal foi duas vezes barbaro; por matar uma mulher inocente e por matar esta beleza.

* * *

A par dos Tavoras, houve outras vitimas, a pretexto da projectada tentativa de regicidio. Um deles—o Duque de Aveiro—parece que estava realmente implicado no caso.

Rocha Martins recorda o que sofreu essa nobre familia:

—A' Duquesa de Aveiro, o Estado roubou-lhe a fortuna—e a pobre senhora teve de acabar em criada. Ao filho, de 14 anos, roubaram tudo, atirando com ele para o Forte da Junqueira. O desditoso moço morreu em alferes.

* * *

Para estudar a obra do Marquês e a época das lutas liberais, Rocha Martins visita muitas vezes a Torre de S. Julião da Barra:

—Ali estiveram os jesuitas a quem o Marquês prendeu e expulsou, por recear a sua interferencia nos negocios do Estado. Ali estiveram os oficiais que se batiam por D. Miguel. E a proposito, devo dizer-lhe uma coisa muito oportuna: Nunca nenhum desses oficiais que se batiam de armas na mão foi separado do serviço, antes de julgado. Continuavam a ter os seus postos e honrarias e a receber integralmente os seus soldos. E nenhum chegou a ser demitido...

* * *

Um pormenor muito curioso, a fechar a conversa:

—A fortuna dos Duques de Aveiro—talvez a maior de Portugal—foi confiscada. A lei e o decreto diziam que tanto o dinheiro como os outros bens reverteriam para o Real Erario. Do que se fez, porém, dá bem ideia este episodio: O sr. Marquês da Foz comprou um dia umas valiosas jarras da India, com as armas dos Pombais. Puzeram-nas numa sala do Palacio da Avenida, junto dum fogão. E o fogo que tantos factos historicos tem apagado, foi aqui um grande iluminador, porque, fazendo estalar o brazão dos Pombais, descobriu sob essa camada as armas dos expoliados Duques de Aveiro...

Os «vigaristas»

Foi preso Artur Martins, rua Eugenio dos Santos, que é acusado de, pelo processo do «conto do vigario», burlar, em 14 contos, o sr. Antonio Martins, residente na Mutela.

O «Breguet 9»

Deve levantar vôo ámanhã, de Madrid para a Amadora, o «Breguet n.º 9», tripulado pelo capitão Pais Ramos e pelo mecanico Arnaldo.

LAMINAS PARA BARBER
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
SUPERIOR A TODAS!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

O TEATRO MUSICADO

A PEÇA
"Capital Federal,,
estreou-se
no Teatro da Trindade

Não sei se devido á pouca produção de teatro oligeiro, se á sua má qualidade, deram agora as empresas em ressuscitar velhas fantasias, magicas ingenuas e revistas do ano que, apesar de terem feito o seu tempo com sucesso já hoje se apresentam caducas e valetudinarias. Isto não impede que alguns desses trabalhos, como a *Capital Federal*, rejuvenescidos de partitura, modernizados de guarda-roupa, sejam aceitos pelas nossas plateias, mais como saudades que apagam as incertezas do presentes, do que como obras que aligeiram e adelgaçam a belesa, rasgando-lhe horisontes de vida criadora.

Pertence aos vivos que fazem teatro para a sua epoca não se deixarem vencer pelos mortos. Bem sei que se os teatrologos abundam em quantidade, a qualidade não é muito apreciavel. E tanto assim é que, para uma ligeira revista que está sendo representada em Lisboa, reuniram-se gregos e troianos—quando bastava um troiano, para fazer obra com que o publico não se visse grego á procura do autor feliz que acertou com dois numeros risonhos e brochou á larga um quadro de costumes pitorescos.

As empadas, os *pudings* feitos com autores dramaticos são sempre prejudiciais e, muitas vezes, indigestos. O talento, em vez de subir, individualmente, desce, colectivamente, para a linha média das inteligencias. Que cada um vincule o seu nome, para que a critica saiba, a quem pode aplaudir e a quem deve repelir. Só assim é possivel fazer uma selecção de valores—a tal selecção que, ha bons dois anos, o autor destas linhas, num artigo de resposta a um manifesto, pediu, como condição imperativa dum rejuvenescimento artistico.

Temos, pois, todos que trabalhar sinceramente nesse rejuvenescimento, esquecendo questões momentaneas que nos dividiram, sem pessoalismos, nem cabotinices, para que o teatro deixe de ser um cemiterio, onde se desenterram cadaveres, transformando-se em terra viva e fecunda, onde cresça, gloriosa e altiva, a seara de cujo trigo ha de ser feito o pão de nossos filhos...

Capital Federal merece, sem favor, as representações que está tendo. Basta ser uma opereta de costumes brasileiros para ter o seu valor documentativo, que as pinceladas de boa musica milanesca e o Kaleidescopio bizarro do guarda-roupa remoçaram e actualisaram.

Do desempenho ha que dizer que é muito bom, muito certo e quasi sempre brilhante. Reservas largas são inuteis, porque seriam injustas.

Cremilda de Oliveira pertence áquele genero de artistas cuja beleza enche um palco, magnetisando a retina do publico. Sublinhando mais o *coupiet* de que cantando-o, Cremilda consegue marcar com graça o preciosismo do verso. E. mesmo quando assim não fôsse, lá estavam as suas atitudes de actriz, a sua interpretação veridica e real dos personagens, para lhe dar realce e sucesso. Justina de Magalhães é um rouxinol, mais a alma dum rouxinol que lhe fez ninho na sua garganta de oiro. Como artista é admiravel. Extrai dos papeis o maximo de vida, não se importando de sacrificar a beleza ao caracter da figura. Mercedes Gonzalez, no palco, é como pião de garôto em calçada ingreme. Redopia, salta, brinca, entontece-nos á vista de fuga e de movimento.

Brandão Sobrinho, por vezes um pouco exagerado e lento, é, realmente, um belo actor, de mascara vibrante e detalhe preciso.

Henrique Alves teve uma scena de teatro romantico, que é de mestre. Referimo-nos á maneira como ele preparou, realizou e concluiu a sua desiluzão de amor, no segundo acto.

O scenario de Salvador, *Colar do Guanabara*, deslumbrante de efeito. As massas corais movimentadas, como em nenhum outro teatro do genero.

Artur Portela

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rapida de todos os trabalhos quer em Fotogravura, Chromo e relevo
Peçam orçamentos
TELEF. N, 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
DOLORES
Realização cinematografica em 5 partes
No coração da Africa selvagem
«Film» documentario em 6 partes

O "HOME,, INTERNACIONAL

UM LAR

para as senhoras e raparigas que não teem nenhum

A vida actual é tão cheia de manifestações egoistas e interesseiras, tão envenenada de grosseiro materialismo, que, quando surge uma iniciativa carinhosa e desinteressada, uma obra de alto significado moral, quasi toda a gente se admira.

O «Home International» é uma das instituições mais interessantes e de maior utilidade social. Ha que amparál-a, ha que transformál-a numa grande, numa admiravel realidade.

O seu comité dirigente é formado pelas seguintes senhoras, todas da maior respeitabilidade, pelas suas posições e pelas suas altas qualidades: «Mademoiselles» Marguerite Leipold e A. Chablaix, «Mistress» Russel, «Mesdames» Valérie Straessli e Velez Caróço, «Mistress» Dobson e «Fran» L. Stern.

«Madame» Valérie Straessli, esposa do consul da Suissa, e «Mademoiselle» Marguerite Leipold, são as senhoras que mais apaixonadamente se dedicam a essa obra. E foram elas que nos deram algumas informações sobre o que a «Home International» tem feito e quere fazer:

—Esta instituição destina-se á Assistencia moral e material, ás senhoras de qualquer nacionalidade que não tenham familia ou que tenham dificuldade em se colocar. Começou muito modestamente, na Rua de S. Bento, com 25$00 em cofre, 3 camas, dadas pela Cruz Vermelha, alguma louça partida e louça velha. Hoje, está instalada na Rua Martens Ferrão, S. S., e já possue alguns elementos importantes para poder cumprir a sua missão. Logo que se arrange casa, melhor, mudar-se-ha.

—O «Home International» é o lar das senhoras que não o têm, não é verdade?

—Exactamente. Não fazemos questão de religião, nem de nacionalidade. Sejam portuguesas ou estrangeiras, catolicas, israelitas ou protestantes, as senhoras ou as raparigas que se nos dirigirem serão amparadas moral e materialmente. Terão o nosso convivio, comerão comnosco, e serão empregadas, conforme as suas aptidões.

—E têm muitos subscritores?

—Temos 100. Mas a quota minima anual é de 10$00 e estou certo de que o seu jornal nos trará muitos mais. O nosso escritorio está aberto todas as terças e sextas, das 3 ás 5, fornecendo nós chá e bolos gratuitamente ás senhoras que lá queiram ir.

—E têm conseguido colocar muitas senhoras?

—No ano passado, empregámos 175 em Lisboa e 97 na provincia. E se nos ajudarem, desenvolveremos ainda muito mais a nossa acção.

LUCRECIA TORRALBA

«no Bal-Tabarin»

Lucrecia Torrabla, a insinuante *tonadillera* e bailarina continua chamando ao *Bal-Tabarin*, da rua da Gloria, numeroso publico que delirantemente aplaude todos os seus *couplets* e bailados.

Angelita Orellana e Rosa Marina, duas artistas do teatro ligeiro, foram, desde a sua estreia, acolhidas pelos frequentadores do *Bal-Tabarin* com muito carinho.

Os actos de variedades principiam ás 9 horas da noite.

UM DECRETO

sobre o julgamento de rebeliões

O conselho de ministros reunido hoje ás 9,30 no ministerio do Interior, aprovou o projecto de decreto que estabelecerá o processo de julgamento dos implicados em crimes de rebelião.

TEATRO APOLO
HOJE, ás 21-30
A REVISTA DE MAIOR SUCESSO
TIROLIRO
Preços baratos e não ha locação

A TRAGEDIA DUM ILUMINADO

José Benedy

PROPÕE-SE evitar os desastres de aviação com um invento da sua autoria...

Anunciaram os jornais que José Benedy ia fazer uma conferencia sobre um invento destinado a evitar ou diminuir os desastres da aviação. Não sei se os leitores conhecem José Benedy; mais do que miope, mais do que iluminado, de muitas palavras, de temperamento rebelde e duma inocencia e duma simplicidade de criança. José Benedy soube que o *Diario de Lisboa* lhe queria falar e veio ter comnosco. Um rolo de papel; uma lente de grande diametro; um compasso; meia duzia de historias e outra meia duzia de descobertas, que José Benedy teima em realisar e o mundo em esquecer como locubrações de maniaco. Não sabemos se o mundo tem rasão; o que sabemos é que o inventor afronta os seus escarneos, conversando com raciocinio, com logica e com um certo mau humor.

O inventor não usa gravata desde o dia em que, falando sobre o coval de Machado Santos, afirmou:

—Emquanto a barbarie não desaparecer de Portugal, emquanto a rasão e a beleza não renascerem, deixo a gravata em casa, simbolo desta falsa civilisação.

Meu dito, meu feito. Benedy vai para a repartição sem gravata, vai á Associação dos Caixeiros sem gravata; ao gabinete do ministro, sem gravata. E a proposito de ministros, Benedy, metido num sobretudo coçado, seu velho parente, conta-nos uma historia:

—Um dia escrevi a um membro do governo um bilhete postal, dizendo que não acreditava no seu programa. Sindicaram-me. Suspenderam-me! E sabe o que me disse o sindicante? Não sabe! Para que escreveu o postal? Não sabe que no nosso país os ministros nunca cumprem os programas?

—E' boa!

—Fiquei contente com a resposta e com sessenta e cinco mil réis no bolso.

Benedy é um homem que trabalha intelectualmente todos os horarios de trabalho, possiveis e imaginarios. Preocupa-o a mecanica, a telefonia sem fios, a electricidade, a aviação.

—Tenho a cabeça cheia destas coisas. Não quero que me adjectivem. A ideia! Apenas ela!

—Qual?

—A do meu dispositivo. Eu, observador por temperamento e feitio, tenho por habito, quando se me depara o mal, procurar encontrar-lhe o remedio correspondente.

—A que correspondeu o seu pensamento, Benedy.

Benedy fala-nos da sua tragedia de inventor.

—Quere saber? Andei em Africa ha trinta anos. Era escrivão. Pensei nesse tempo na telefonia sem fios, que mais tarde Marconi veio descobrir. Eu não sou um homem culto, mas tenho uma intuição superior das coisas. Essa intuição é que é a verdadeira inteligencia.

Aqui um traço da ingenuidade de Benedy.

—Fiz estudos muito completos sobre balões. Descobri mesmo a maneira de os orientar. Quiz publicar uma memoria. Fui a uma tipografia para a imprimir, mas pediram-me 90 mil reis. Aconselharam-me a que falasse com o velho Duque de Palmela. Ha quanto tempo isto foi! Mandou-me dizer pelo mordomo que não tinha dinheiro!

—Depois...

—Escrevi para o rei D. Carlos. As minhas cartas iam sem selo, porque julgava que as personagens reais estavam isentos da franquia... Soube mais tarde que tinha recebido as minhas cartas... E com o Bernardino Machado... mas não vale a pena, não vale a pena!

Benedy conversa com muita facilidade, saltando dum para outro assunto. Agora diz-nos:

—Como dramaturgo, a minha tragedia é igual á do inventor. Fiz uma peça prosada do *D. Jaime*, de Tomás Ribeiro, que entreguei a D. Branca de Gonta Colaço, mas até hoje ainda não foi representada.

Um traço caracteristico:

—Benedy, você ainda é anarquista?

—Não. Não posso ser um anarquista. Sou um homem de taras, coberto de bichos, que fumo, que bebo, que converso. Como poder abraçar o anarquismo, que é a suprema perfeição?

Integramo-nos na entrevista, preguntando os porquês da descoberta. Logo, Benedy:

—Tratei de arranjar, para evitar os continuos desastres de aviação, um dispositivo que não fosse um pára-quedas. Era preciso uma coisa pratica e o pára-quedas não é. A vertigem, o medo do tripulante... Continua a minha tragedia... Nunca vi de perto um avião... Pensei um desenho, com a devida escala... Mas não tinha oculos, nem dinheiro para os comprar. Servi-me duma lente... Apenas uma regua, apenas um compasso.

—Como chegou a desembaraçar-se de tantos obstaculos?

—Sei lá! Fiz um grafico. Aqui o tem.—Explicando com o desenho á vista—Dois motores, dois tubos, correndo um dentro do outro, lubrificados já se vê. Um desses motores aciona uma helice por meio do tubo. O outro motor aciona separadamente a outra helice. Resultados: os dois, postos a trabalhar, duplicam a velocidade do aparelho.

—Mas como evitar os desastres...

—Muito simplesmente. Quando um motor tem uma *panne*, o aviador trabalha com o outro e até tem tempo de reparar o primeiro. Já vê que o meu invento é simples e intuitivo, e que o numero dos desastres de avião ficam muito reduzidos.

E a fechar:

—Não está no meu espirito fazer especulação mercantil com a vida do meu semilhante, do que aliás sempre tenho dado provas.

—Quando realiza a sua conferencia, Benedy?

—Na proxima quinta-feira, no Aero-Club. Mas que tem de ser publica, senão não a faço. Faria tambem uma demonstração sobre balões dirigiveis, descoberta que fiz ha uns 30 anos .. Ah! Peço para acentuar que não convidei nem convido o sr. Presidente da Republica para não lhe dar incomodo e ainda porque são em via de regra insuperaveis as dificuldades burocraticas que me levantam nestas circunstancias. Só por este motivo!

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
Victorias **SALMSON**
22 de Março 1925
Grand Prix de Provence
505 kilometros
1.° e 2.° premios **Salmson** 7. H. P.
com a media de **101 kil. á hora**
Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

Pelos teatros

Avelino de Sousa

Avelino de Sousa, poeta que as camadas populares apreciam e estimam; escritor popular, com 31 actos representados, tem-se conservado sempre modesto e quantos ha que valendo menos, mais facilmente se têm imposto. Chegou, porêm, o momento do publico lhe manifestar a

AVELINO DE SOUSA

sua simpatia enchendo amanhã o teatro S. Luiz, manifestando-lhe o apreço e a estima que tem pelo seu valor e pelo seu caracter.

O programa da «matinée», que é sensacional, desdobra-se em 4 partes, pela ordem seguinte:

«Revista do Fado»; Recitação de sonetos; Acto de variedades e «Leitura e escrita», comedia pelas actrizes Lucinda Simões e Lucilia Simões.

Sales Ribeiro

Realiza-se na segunda feira a festa artistica do tenor Sales Ribeiro, actor cujos meritos têm sido devidamente apreciados. Além da opereta «Traquita», os artistas Azevedo de Oliveira, Raquel de Barros, Ema Cardeiro, Alzira de Sousa, Beatriz Baptista, Alice Pascoal, os cantores Antonio Caldeira, Nicolau da Cunha e Julião Martins cantarão trechos de operas e de operetas. Tomará tambem parte no espectaculo o concionista Lubel. A recita é dedicada á colonia brasileira em Lisboa.

Atrás do reposteiro

Erico Braga, ilustre empresario e artista a quem o teatro muito deve e o publico, realiza a sua recita na proxima sexta feira, 15, com a primeira representação da comedia «Os três anabatistas» do antigo repertorio do Theatro D. Amelia. Como então, Lucilia Simões volta a desempenhar o seu antigo papel—criado ao lado de Brazão e Augusto Rosa.

—Realiza-se hoje, no Politeama, em festa artistica de Amelia Rey Colaço, a primeira representação da peça «Aigrette», de Dario Nicodemi, tradução de Mario Duarte e Alberto de Morais.

—A'manhã efectuam-se no Eden-Teatro dois espectaculos, «matinée» e «soirée», da Companhia de Variedades, cujo derradeiro espectaculo se realiza na terça-feira, em festa dos camaroteiros do teatro.

—Os jornais parisienses relatam o sucesso que acaba de obter a «tonadillera» Mercedes Serós, proclamando-a a critica «la plus belle et l'ame plus forte des filles d'Espagne». Mercedes Serós fechou contrato para uma curta serie de recitas no Teatro de S. Luiz no proximo mês de Junho.

—Partem hoje para Espanha os actores Nascimento Fernandes e Chaby Pinheiro, e para Paris, dentro de dias, o empresario Conceição e Silva.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai incluir no seu reportorio, entre outras, a peça «Mademoiselle ma mère», tradução de Antonio Carneiro, com o titulo «A mulher do papá».

—Malograram-se as negociações entaboladas pelo sr. Jacob Levy para a ida a Loanda e Lourenço Marques de uma companhia dramatica.

—Estão feitas varias combinações para espectaculos na provincia, com algumas companhias de Lisboa. Por esse facto encontra-se entre nós o empresario-gerente do Teatro Viriato, de Vizeu.

—José Sarmento, chefe da redacção do nosso colega «Diario de Noticias», traduziu, com destino á companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a peça espanhola «Os autores dos meus dias».

—Reuniram-se hoje os empresarios teatrais, tendo deliberado acêrca da postura de cartazes-réclames nas ruas de Lisboa.

—Ainda se não sabe qual será a exploração do Politeama durante a época de verão.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás **9-30** — Exito sem rival da Companhia Lucilia Simões - Erico Braga

com a sensacionalissima peça

O Sinal de Alarme

Bilhetes á venda, sem locação. — Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás **21-15, Autentico triunfo**

da opereta de costumes brasileiros

A CAPITAL FEDERAL

ORIGINAL de **Artur d'Azevedo** MUSICA de **Nicolino Milano**

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás **9**, o grande exito

La Bayadera

Protagonista **ALICE PANCADA**

Segunda-feira, festa de **SALES RIBEIRO** com a

FRASQUITA

e um acto de **concerto e variedades.**

BILHETES A' VENDA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

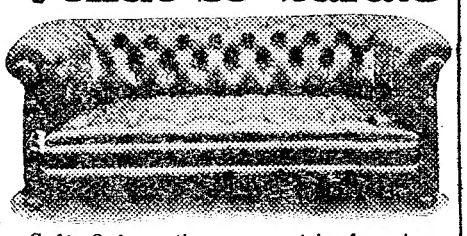
HOJE, ás 9 FESTA ARTISTICA DE

AMELIA REY COLAÇO

Primeira repr. da peça em 3 actos de Dario Niccodemi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais

A AIGRETTE

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.

RUA DA MADALENA, 210

PO D'ARROZ D'ARTISTAS

O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da Juventude

O preferido pelas primeiras artistas

Caixa 8$50 — 1/2 caixa 5$00

PERFUMARIA MENDONÇA

43 — Calçada do Combro — 47

LISBOA

OS CELEBRES ARGUMENTOS

"SCARAMOUCHE"

Nos Estados-Unidos, o premio Adolpho Zukor, de 10.000 dollars, destinado a recompensar a melhor produção cinematografica do ano de 1924, acaba de ser ganho por Raphael Sabatini, autor do «film» «Scaramouche», e que foi posto em scena por Rex Ingram, da Metro-Goldwyn.

O juri, composto não só das mais competentes individualidades do mundo cinematografico americano, teve de escolher, entre as numerosas produções que lhe foram apresentadas, aquela cujas qualidades se aproximavam mais da verdadeira perfeição da arte cinematografica.

Os principais «films» que chamaram a atenção do juri, além do «Scaramouche», foram os seguintes: «The Thief of Bagdad» (O Ladrão de Bagdad), em que o principal papel é desempenhado por Douglas Fairbanks; «A Woman of Paris», cuja tradução literal é «Uma Mulher de Paris», mas que apareceu nos «écrans» parisienses debaixo do titulo «Opinião Publica», e que foi posto em scena por Charlie Chaplin; «The Dramatic Life of Abraham Lincoln» (A Vida Dramatica de Abraham Lincoln); «Thea Sea Hawk» (O Falcão do Mar); «The Ten Commandements» (Os Dez Mandamentos); «America»; «Bean Brummel»; «Girl Shy» (Rapariga Envergonhada); «Monsieur Beaucaire», em que o papel principal foi interpretado por Rudolph Valentino; «The Humming Bird» (O Colibri); «Merton of the Movies» (Merton dos Films» e «The Enchanted Cottage» (A Cabana Encantada).

O promotor deste concurso, Adolfo Zuker, quando soube do premio ter sido ganho pelo «Scaramouche», felicitou pessoalmente os membros do juri, pela maneira imparcial como se desempenharam da sua tarefa, respeitando de uma maneira absoluta a ideia que o tinha animado ao estabelecer aquela recompensa.

Ao mesmo tempo, deve-se notar, que a escolha sobre a qual o juri decidiu dar o premio Zuker, em vista do grande numero de produções de incontestavel valor que foram apresentadas, coloca Rex Ingram, o realizador do «Scaramouche», em invejavel situação no mundo cinematografico americano.

Por aqui se pode ver o grande valor da atracção do Cinema Condes.

AOS

que desejam a conservação dos seus fatos recomendamos o uso do

«CABIDE MANEQUIM»

E' fabricado em todas as medidas, obdecendo estas á circunferecia toraxica, conseguindo-se por escala obter para cada pessoa uma verdadeira forma para acondicionar o fato completo tanto para homem como para senhora.

Com o uso do **Cabide Manequim** não se passa mais a ferro nem ha mais rugas no fato!

Fabrica-se em duas qualidades para ser acessivel a todas as bolsas.

A medida do **Cabide Manequim** é a metade da medida do torax.

DEPOSITARIOS

PEREIRA & GEADAS — R. de S. Nicolau, 83

A' venda nas Alfaiatarias, Grandes Armazens, Lojas de Moveis, etc.

Preços especiaes para revendedores

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161

LISBOA

Abertura da Estação de Verão

Domingo e Segunda-feira

Grandes Exposições de todos os **Artigos de Novidade,** recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente em **Tecidos de seda, lãs e algodões,** assim como os mais **chics modelos em robes, «tailleurs» e «manteaux» e chapeus para Senhora e Criança.**

Secções de **Camisaria** e **Alfaiataria** para homem e **Rouparia Branca** para senhora. **Fatinhos e Vestidinhos** para criança.

Secções da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A — R. Luz Soriano — 27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-15

A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Consagração da actrizinha

Maria Helena

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE E AMANHÃ ULTIMOS ESPECTACULOS

Programa completamente novo

4 estreias: Mlai Hasse — Ilda — Irmãs Montani e Las Morenitas

A notavel e gentilissima **MIREYA**

Amanhã, MATINÉE, ás 3; á noite, **Despedida da COMPANHIA DE VARIEDADES**

MARAVILHOSO INVENTO

Forma pratica e scientifica de fabricar meninos autenticos **ENSINA-SE no**

Rataplan!

TODAS as NOITES na revista do

Teatro MARIA VITORIA

ACABOU A CALVICIE

COM O USO DO MARAVILHOSO

Especifico Mundano

EXTRAORDINARIA EFICACIA

Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas

Mostram-se certificados autenticos

O Depositario: **JOSÉ FRANCO**

R. Eugenio dos Santos, 16-1.º

LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Maria da Piedade Pereira Godinho

FALECEU

A sua familia participa o seu fallecimento na cidade da Guarda no dia 4 do corrente e o seu funeral em Lisboa no dia 6 para o seu jazigo no cemiterio de Bemfica. Por expressa e terminante vontade da finada só agora se faz esta participação.

D. Joaquina Augusta Portugal Henriques Madeira de Carvalho e Vasconcellos

FALECEU

Aurelia Judith de Carvalho e Vasconcelos Teixeira Pinto, Amandio Oscar Teixeira Pinto, seu filho Manuel Carlos de Carvalho e Vasconcelos Teixeira Pinto, seus irmãos, cunhados e primos, Maria Candida Portugal Henriques Madeira de Miranda, Antonio Portugal Henriques de Almeida Madeira de Carvalho, sua mulher e filhos (ausentes) e João Baptista Nelo de Oliveira sua mulher e filos (ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã e tia, realizando-se o seu funeral, domingo, 10 do corrente pelas 12 horas, da casa de sua residencia, Avenida Casal Ribeiro, 55, para o cemiterio dos Prazeres, onde repousará em jazigo de familia.

Visões do fumo...

Gosam-se com os cigarrinhos perfumados AMBAR.

As damas CHICS preferem-nos. Por elegancia e indiscutivel higiene da boca.

TABACARIA GLORIA, R. de Ouro, 178

ESTRANGEIRO

AGENCIA FOX

DETECTIVES

Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no pais.

Melhores referencias bancarias

R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C.-1552

ALEMANHA

PAZ

é o programa

do governo

segundo diz

Luther

NEUSTADT, 9

Realizou-se nesta cidade o congresso da imprensa da Alemanha do Sudoeste.

Esta pequena cidade, de ordinario tão calma, estava, por ocasião deste congresso, toda embandeirada com bandeiras republicanas e apresentava uma animação desacostumada. De todos os pontos do territorio, os comboios traziam continuamente altas personalidades e notabilidades alemãs.

O chanceler Luther, acompanhado pelo ministro da Justiça, e territorios ocupados, bem como pelo presidente do conselho bavaro e por outros ministros bavaros, depois de terem assistido a um banquete oferecido em sua honra, dirigiram-se á sala das festas, toda guarnecida de flores, onde lhes estava reservado um caloroso acolhimento.

Tomando a palavra, o chanceler Luther fez a historia do Palatinado e falou dos sofrimentos suportados e da luta empreendida contra os separatistas.

—O Palatinado — disse — pode contar com a vigilancia e o interesse do governo. Todos sabem que o governo alemão faz uma politica cujo fim é trazer a paz, graças á união entre os povos. O governo está persuadido de que os interesses de toda a Europa, e em particular os da Alemanha, serão assim defendidos. — (H.)

A queda

do governo prussiano

BERLIM, 9

A Dieta Prussiana regeitou a moção de desconfiança contra o gabinete Braun, que havia sido apresentada pelos nacionalistas.

Esta votação adiou temporariamente a possivel dissolução parlamentar e a realização de novas eleições.

Contudo, continuam as negociações para a organização dum gabinete apoiado num bloco parlamentar que reconstitua a velha coligação de Weimer, pois o voto de confiança ontem concedido ao actual governo não teria sido possivelmente obtido se todos os membros da Dieta estivessem presentes. — (L.)

O tratado

franco-alemão

BERLIM, 9

Os jornais comentam favoravelmente o estado das negociações comerciais franco-alemãs, dizendo que o sr. Trendelemburg fixou as suas grandes linhas com o sr. Chaumet, ministro do comercio francês, na sua recente visita a Paris. O sr. Trendelemburg conta regressar a Paris logo que os trabalhos das sub-comissões permitam uma reunião plenaria.

Espera se, portanto, que o acordo possa ser assinado ainda este mês. — (L.)

FRANÇA

Briand

redigiu dois projectos

acêrca do desarmamento

e sobre a questão da segurança

PARIS, 9. — Briand, novo ministro dos Negocios Estrangeiros, deve apresentar em conselho, que reunirá no Eliseu, sob a presidencia de Doumergue, dois projectos:

O 1.º, relativo ao desarmamento da Alemanha, é sensivelmente identico ao «memorandum» que lord Crewe, embaixador da Inglaterra, entregou ante-ontem a Briand e que compreende o exame critico ao relatorio apresentado pela comissão de «contrôle» e o projecto da notificação á Alemanha da resolução eventual da conferencia dos embaixadores. Os meios franceses são optimistas pelo que respeita a estes dois documentos.

O 2.º diz respeito á questão da segurança e será conciso, bastante argumentado e, sem rejeitar o pacto de garantia oferecido pelo «Reich», pelo que respeita á fronteira do Reno, exporá as diversas condições a que o pacto deve satisfazer para ser exequivel. — (H.)

Os rifenhos

recuaram em toda a linha

PARIS, 9.—O general Colombat comunicou ao marechal Lyautey que os rifenhos recuaram em toda a linha. Os seus efectivos variavam de 12 a 15 mil homens. Depois da vitoria das armas francesas, varias tribus que se mostravam hesitantes apressaram-se a fazer a sua submissão. No entanto, o marechal Lyautey mantem-se vigilante, porque os rifenhos, que são habilissimos em se aproveitar do terreno, podem voltar em grandes forças, preparar qualquer emboscada ás tropas francesas, tanto mais que têm entendimentos disfarçados com as tribus pacificadas.—(R)

O epilogo

da explosão da catedral de Sofia

PARIS, 9.—Comunicam de Sofia que terminou ontem o julgamento dos comunistas implicados no atentado contra o Rei Boris e na explosão da Catedral de Sete Santos.

Nas ultimas seasões do tribunal, foram particularmente interessantes os esclarecimentos prestados por varias testemunhas sobre a organisação dos conspiradores agrario-comunistas dirigidos por uma comissão secreta, cujos nomes foram comunicados ao tribunal.

Foram tambem fornecidos pormenores sobre a distribuição de dinheiro russo e sobre os projectos de assassinio de varias personalidades oficiais.

O tribunal condenou á morte vinte dos acusados. O Rei Boris não assinou contudo todas as sentenças, supondo-se que algumas d'elas sejam comutadas em penas de prisão por toda a vida.—(L.)

PARIS, 8. — A imprensa desta cidade comenta a curiosa coincidencia de a agitação marroquina recrudescer á medida que a Alemanha procura regressar á sua situação de antes da guerra. De resto, Marrocos já tem sido varias vezes procurado pela Alemanha como elemento gerador de complicações. — (R.)

BEYROUTH, 9. — O general Sarrail regressou a Beyrout, depois de uma digressão de dois dias em territorio alamita, onde verificou importantes progressos realizados em todos os dominios, assistindo a manobras combinadas das tropas de terra e mar nas vizinhanças de Lattaquia. — (H)

PARIS, 9. — Diz-se que o embaixador inglês recebeu instruções do seu governo para propôr a data de 16 de Agosto proximo para a evacuação da zona de Colonia e do distrito do Rhur, na sessão do conselho dos embaixadores que se realiza na segunda semana deste mês. — (L)

PARIS, 9. — Da base aerea de Metz partiram para Marrocos duas esquadrilhas que vão reforçar o corpo de aviação que combate contra os marroquinos. — (L.)

NO ORIENTE

VAE

restabelecer-se

na Russia

a propriedade

privada

REVAL, 9

Djerzhinsky, presidente do Conselho Economico da Republica Sovietica, declarou ao jornal «Pravda», que o governo russo tinha resolvido entregar as explorações industriais nacionalisadas aos seus antigos possuidores, atendendo a que estava provado que nas mãos do Estado davam e dariam enormes «deficits».

Essa restituição seria feita não de uma maneira definitiva mas a longos prazos garantidos, recebendo a iniciativa particular o auxilio dos Bancos do Estado. — (R.)

Na Polonia

fundou-se uma União de Cooperativas

VARSOVIA, 9

Acaba de se criar nesta cidade um organismo constituido pela fusão de cinco das mais importantes cooperativas que se denominará União de Cooperativas de Consumo da Republica Polaca.

O seu objectivo é intensificar, por todos os meios, o barateamento da vida, estabelecendo quanto possivel o contacto mais intimo e directo entre o produtor e o consumidor.—(R)

Atentado

contra um comboio

Foram descobertos dois novos atentados contra comboios de passageiros. Perto de Dukszty foram descobertas duas bombas e uma verdadeira barricada de pedras, cerca de Lublid.—(L)

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

50$00 Esc.

Malas para senhora, «modelo réclame» dos de origem francesa, em legitima pele com fecho de metal interior.

Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

Sempre as ultimas novidades

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS,

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfait» (com todas as despezas pagas) 1:930$00 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª classe 2:380$00, ou em 1.ª 2:780$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3:950$00 Organisador A Cesar Silva Carvalho. Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, L.da—Rua Mousinho da Silveira, 140 1.º—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.

A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.

A venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CAMARA

Ulisses

terá em breve

um monumento

no Campo Grande

O sr. dr. Alfredo Guizado, activo vereador da Camara Municipal de Lisboa, que tem a seu cargo o pelouro dos jardins e cemiterios, tomou á sua conta glorificar os nossos mais notaveis escritores, poetas e jornalistas.

Fômos hoje ouvi lo:

—Diz se que vai prestar uma homenagem a todos os poetas e escritores, já falecidos...

—E' verdade. Entendo que devemos consagrar e tornar conhecidas suas obras.

—Como?

—Em cada um dos jardins de Lisboa será colocada uma placa e medalhão com o busto do escritor. Em cada placa ajardinada serão colocados blocos de pedra com pedaços da obra desse escritor, de forma a tornar conhecida a sua vida.

—E cada jardim terá o nome do respectivo escritor ou poeta?

—Exactamente. Mas é bom acentuar que a rua fica com o seu primitivo nome. O jardim em si não tem nada que ver com o nome da rua.

—Quando começam esses trabalhos?

—Já dei ordem ás repartições respectivas da Camara Municipal para iniciarem os trabalhos.

—E os nomes dos consagrados?

—Já pedi á Academia das Sciencias uma relação dos escritores falecidos que não tenham já os seus nomes nas ruas.

—Já tem essa relação?

—Os nomes que me enviaram não chegam para todos os jardins. E na lista dos poetas não figura o nome de José Duro...

—A Camara já tem ajardinado muitos terrenos?

—Já arranjámos alguns terrenos, que ajardinámos; as pfacas do Largo da Graça, em frente do Quartel dos Bombeiros; o adro da igreja de Santo Estevão e a placa da igreja, em frente da Sé.

—Só?

—Vai tambem ser ajardinado o terreno, em frente de igreja da Memoria, na Ajuda.

—E o parque do Campo Grande?

—Vai ser muito melhorado, por proposta minha, devendo denominar-se parque de Ulysses, que, segundo a lenda, foi o fundador da cidade de Lisboa. Apresentarei na proxima sessão uma proposta para que lhe seja levantado um monumento.

FOOT-BALL

O IV Portugal-Espanha

e o desafio-treino de amanhã

A provavel selecção nacional que deve defrontar a «équipe» espanhola de foot-ball no proximo dia 17, joga amanhã um «desafio-treino» no Estadio, ás 16 horas, com o Carcavelinhos.

O «onze» seleccionado alinha amanhã, da forma que segue: Vieira; Ferreira e Jorge; Figueiredo, Silva e Cesar; Domingos Neves, Jaime, João Francisco, Delfim e Alberto Augusto.

Serão suplentes: — Pinho, Vitor Hugo, Jorge Tavares e Mario de Carvalho.

A excursão

a Paris, Bruxelas, Versailles e Malmaison

No dia 18 deste mês, no rapido das 8,20, parte a grandiosa excursão a Paris, Bruxelas, Versailles e Malmaisson. Em 2.ª classe, o preço da excursão é de 2.400$00, estando os excursionistas 7 dias em Paris e 2 em Bruxelas, em bons hoteis, com visitas em auto-car, interpretes, entradas em monomentos, museus, teatros, «cabarets», etc. Os passeportes são arranjados pelos organisadores da excursão, estando os bilhetes á venda na alfaiataria de José Pinto de Azevedo, na rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º, onde se dão todas as informações.

A inscrição termina no dia 12.

OS CAMINHOS DE PORTUGAL

Foi entregue

ao governo

uma proposta

de emprestimo interno

para a reparação das estradas

O problema das estradas, cuja resolução tem sido protelada, com enormes prejuizos para a economia nacional, é, sem duvida alguma, aquele que, neste momento, mais prende as atenções do paiz. A campanha feita pelo nosso colega «Diario de Noticias» a favor das estradas é digna do maior aplauso. Realmente a situação das nossas estradas é mais que deploravel: chega a ser aviltante para o nosso brio. O turismo que, no nosso paiz, poderia constituir numa fonte de importante riqueza, devido ao estado das nossas estradas está condenado a nada produzir. Este estado de coisas não pode prolongar-se mais. Urge que o governo se interesse a valer pelo assunto, visto ter recebido esse encargo do poder legislativo. De resto, o governo tem em seu poder uma proposta que merece não ser deitada no cesto dos papeis velhos...

* * *

A proposta é do «Conselho Geral das Estradas e Turismo», de que é presidente o sr. dr. Magalhães Lima. Foi ser relator o dr. Correia Guedes, da Associação Industrial.

O jornalista tem apenas que registar as informações colhidas na «Administração Geral das Estradas e Turismo».

A referida proposta é precedida duma pequena representação, cujo interesse principal reside nas três seguintes reclamações feitas ao poder executivo:

1.º — Que no proximo ano economico e seguintes não seja diminuida a verba orçamental ás estradas, destinada na proposta orçamental para o ano economico de 1925-1926.

2.º — Que sejam entregues ás estradas, á medida que forem sendo cobrados, todos os impostos a elas destinados.

3.º — Que sejam fornecidos á Administração Geral das Estradas e Turismo todos os meios necessarios para a reparação das estradas, contraindo-se, caso seja necessario, um emprestimo.

—Mas a proposta do emprestimo foi já apresentada ao governo? — preguntámos ao nosso amavel informador.

—Já — e não traz encargos nenhuns para o Estado. Seria, para os seus tomadores, um excelente emprego de capital.

—Emprestimo interno?

—Sim, e a sua emissão seria feita em três anos, em séries de 56.000 contos. Para fazer face aos encargos de juro e amortização, o Estado entregaria anualmente á Administração Geral das Estradas a verba orçada para «Estradas», numa importancia nunca superior a 27.000 contos, e o produto da cobrança do imposto de Estradas e Turismo.

—Depois...

—Far-se-ha uma emissão de «bonus» de valor nominal de 100$00 isentos de todos os impostos presentes e futuros, vencendo o juro de 10 por cento ao ano, pagos com anuidades vencidas, emitidos a 85 por cento e amortisaveis em 25 anos.

—Uma especie de letras?

—Sim, que seriam aceitas por alguns Estabelecimentos do Estado, em determinadas condições, para pagamento, pelo seu valor nominal, dos creditos de toda a natureza daqueles Estabelecimentos.

—Poderiam assim reparar-se muitos quilometros de estradas?

—Calculando em 60 contos o custo de reparação de cada quilometro de estradas reparar-se-iam assim 2.125 quilometros, ou cerca de 50 por cento dos 5.000 que se encontram arruinados e para cujas obras se presume necessario um praso de seis anos.

—Findo esse praso?

—Findo esse praso, a oportunidade ditaria a formula para a resolução do restante. Sendo o problema das estradas, acima de tudo, um problema financeiro, as possibilidades da respectiva solução dependem apenas das condições do Tesouro Publico.

20 aviões polacos

chegam em breve a Portugal

Uma esquadrilha de 20 aviões polacos, tripulados por 25 oficiais e 15 mecanicos, deve chegar dentro em breve a Portugal.

O ministro da Guerra da Polonia, sr. Sikarski, convidou uma missão de oficiais portugueses a assistir ás manobras do outono que terão logar em 15 de Agosto.

Hipismo

A nossa «équipe» militar em Madrid

A nossa «équipe» militar, que se encontra em Madrid, composta dos srs. tenente-coronel Manuel Latino, tenente Moraes Sarmento, Helder Martins e Ivens Ferraz, tem obtido belos premios nos cavalos «Volga», Corfx», «Avro», Carliste», «Roussi» e «Detect».

ACABA DE SAIR:

A ODIOSA DITADURA MILITAR

o livro mais sensacional que nestes ultimos tempos se tem escrito sobre os acontecimentos politicos de Espanha.

DE RESTITUTO MOGROVEJO Antigo sargento do Exercito Espanhol

Traduzido e prefaciado por MARIO DOMINGUES

PREÇO 5$00 (cinco escudos)

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos á EDITORA POPULAR Rua do Gremio Lusitano, 40, 1.º—LISBOA

EM COIMBRA

Entrega

duma mensagem

dos estudantes

a Cunha Leal

Dissémos ha dias que estavam em Lisboa dois delegados da Academia de Coimbra, com uma mensagem dirigida ao sr. Cunha Leal. O antigo reitor da Universidade desencontrou-se, porém, chegando a Coimbra quando os delegados o procuravam na capital.

* * *

A entrega da mensagem—que era assinada por 745 estudantes da Universidade—realizou-se agora na Lusa Atenas. O seu texto é seguinte:

«Ao ex.mo sr. Francisco Pinto da Cunha Leal, antigo reitor da Universidade de Coimbra. — Os estudantes da Universidade de Coimbra que assinam esta mensagem saudam em v. ex.ª o reitor que tanto se esforçou por manter a integridade e levantar o prestigio da velha *Domus Universitaria* e veementemente protestam contra a injustificada demissão que lhe foi imposta.

Creia v. ex.ª no nosso reconhecimento e aceite os protestos da mais alta consideração dos que se subscrevem.

Coimbra, 2-V-925.

Do alto da mensagem e do lado esquerdo pendiam, sobrepostas e escalonadas, as fitas simbolicas das diversas Faculdades da Universidade.

Quando da sua entrega, o estudante Manuel Moutinho, um dos portadores da mensagem, disse ao sr. Cunha Leal qual o significado do acto, manifestando-lhe o desgosto sentido pelos estudantes que a assinavam ao verem afastado aquele reitor que tão altos serviços havia prestado á sua Universidade, *á* qual devotavam o mais lidimo dos cultos.

O sr. Cunha Leal, profundamente comovído, agradeceu. Depois de historiar a rasão por que aceitou a reitoria da Universidade de Coimbra, disse que sempre lhe dedicou o seu esforço, o melhor da sua vontade, toda a sua energia, velando por ela, pondo-a a salvo dos ataques que lhe têm sido dirigidos. Embora, por motivo de ordem publica e particular, não pudesse estar permanentemente na reitoria, trazia-a, comtudo, sempre no pensamento, encontrando-se sempre em ligação com os directores das diferentes Faculdades, apoiando todas as suas iniciativas, esforçando-se para fazer dela uma Univerdade modelo, colocando-a naquele logar a que, pelo seu passado glorioso, tem direito.

—Creiam, meus amigos, que não provoquei a minha demissão. Mas, se eu soubesse que ela traria da vossa parte este gesto, eu não teria duvidas, não hesitaria um só momento, em a provocar, não pelo que me acabais de fazer—pois não sou vaidoso a esse ponto—mas pela esperança que me dá a nova geração de melhores dias para o nosso país, já que a minha lh'os não soube dar.

Levai a esses estudantes a minha profunda gratidão, no abraço que vos dou.

O 1.º grupo de metralhadores

vai ser liquidado

Foi nomeada uma comissão, composta dos srs. coronel Francisco Antonio Baptista, major Ernesto José dos Santos, capitão Viriato e tenentes Almada Pinheiro da Silva Azevedo e Antonio Marques Guimarães, para proceder á liquidação do 1.º grupo de metralhadoras, que foi dissolvido por ter entrado no movimento de 18 de abril.

Revista de Estenografia e Dactilografia

Acaba de sair o primeiro numero da «Revista de Estenografia e Dactilografia», que é dirigida pela sr. Sanches Ferreira. Trata-se duma interessante publicação em que os estudiosos encontrarão leitura proveitosa e fecunda para o espirito.